



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Departamento Técnico - SIBi/DT

Comunicações em Eventos - SIBi/DT

2010-11

Repositório Institucional em uma Universidade Pública Brasileira: a experiência da Universidade de São Paulo

CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA SOBRE ACESSO ABERTO, I, 2010, Braga

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/43880>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA: a experiência da Universidade de São Paulo

Sueli Mara S. P. Ferreira (Escola de Comunicações e Artes e Sistema Integrado de Bibliotecas/USP, smferrei@usp.br)

Eidi Raquel F. Abdalla (Sistema Integrado de Bibliotecas/USP, eiabdall@usp.br)

Edson S. Gomi (Escola Politécnica/USP, gomi@usp.br)

Ewout ter Haar (Instituto de Física/USP, ewout@usp.br)

Elisabeth Dudziak (Escola Politécnica/USP, elisabeth.dudziak@gmail.com)

Rosa Maria Fischi (Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia/USP, rmfzani@usp.br)

RESUMO

A experiência com a construção de um Repositório e uma Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Técnico-Científica, Artística e Didática da Universidade de São Paulo (USP) é o desafio apresentado neste trabalho. Tendo em vista que a USP ocupa posição de liderança na América Latina conforme *ranking* internacional de produção científica, congrega 5.732 docentes e mais de 80 mil alunos de graduação e pós-graduação, e tem seu sistema de informação composto por 43 bibliotecas distribuídas em diferentes campi na capital e em diversas cidades do interior do estado de São Paulo, foram necessárias múltiplas e complexas estratégias para a mudança de paradigma e inserção no cenário atual do acesso aberto. Dentre elas, podem ser citadas a composição de grupo multiplicador composto de professores e bibliotecários, criação de espaço de referência cobrindo temas diversificados sobre o acesso aberto, workshop e palestras diversas realizadas em variados campi e bibliotecas, fórum aberto para discussão do acesso aberto na USP e elaboração de carta de intenções em fase de assinatura e endosso pela comunidade uspiana. Paralelo a essas atividades, que buscaram o envolvimento da comunidade, ocorreu também à implantação do repositório institucional a partir de projetos piloto em três unidades de ensino e pesquisa das áreas de exatas, biológicas e humanidades. Tais estratégias são descritas e demonstram o estágio de desenvolvimento do projeto e sua trajetória de implantação.

Palavras-chave: repositório institucional, Universidade de São Paulo, acesso aberto, Brasil, produção científica, política institucional de informação.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem crescido exponencialmente o debate e as iniciativas relacionadas à democratização do acesso à literatura científica e aos sistemas de informação em ciência e tecnologia (C&T), envolvendo-os e refletindo nas próprias comunidades científicas, no setor editorial, nas bibliotecas universitárias, nas instituições de ensino e pesquisa, nas agências de fomento e em diversos órgãos governamentais.

Para que se tenha avanço na ciência, é necessário que o conhecimento produzido esteja acessível para ser compartilhado com a comunidade científica. No entanto, não basta apenas publicar, os trabalhos científicos precisam ser divulgados de maneira eficiente para que possam ser utilizados e citados, promovendo, dessa forma, a troca de conhecimento (MACIAS-CHAPULA, 1998). O acesso à informação técnico-científica é, portanto, fundamental para o desenvolvimento da ciência, pois permite maior visibilidade e disseminação da produção científica brasileira. Os países centrais já compreenderam que sem ciência não há tecnologia, e que sem tecnologia não há desenvolvimento econômico (IZQUIERDO, 2002).

As possibilidades geradas pelo atual movimento internacional BOAI/*Budapest Open Access Initiative* ou Acesso Aberto (OA), como se consolidou na literatura nacional, têm levado a comunidade brasileira e latino americana a reflexões sobre os modelos instituídos de transferência de direitos autorais no momento da publicação de seus resultados em revistas científicas nacionais e internacionais e a construção de sistemas que lhes permita a governança de sua própria produção.

Tais reflexões, respaldadas em outro movimento internacional intitulado *OAI/Open Archives Initiative* ou Iniciativa dos Arquivos Abertos, favorecem que a comunidade científica se aproprie de ferramentas e infraestrutura tecnológica adequadas para retomar seu papel e responsabilidade quanto à disseminação de sua própria produção.

A Universidade de São Paulo (USP), maior universidade pública do Brasil, possui extensa produção científica quer seja em relação a artigos publicados em revistas científicas quer seja dissertações de mestrado e teses de doutorado, livros, além de imensa produção multimídia, técnica, artística e outras.

O objetivo desta comunicação é descrever a trajetória da implantação do Repositório Institucional da USP, os desafios enfrentados em torno da mudança no paradigma de produção intelectual historicamente consolidado e as atividades desenvolvidas em prol da definição de

uma Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Técnico-Científica, Artística e Didática para a Universidade.

2 O PROJETO DO ACESSO ABERTO À PRODUÇÃO INTELECTUAL DA USP

Implantar um repositório institucional e uma política de acesso aberto na maior universidade brasileira é um grande desafio se levado em consideração seus números: a graduação é composta por 239 cursos, distribuídos em 40 unidades de todas as áreas do conhecimento, em oito cidades do estado de São Paulo e oferecidos a 56 mil alunos; já a pós-graduação é composta por 233 programas e 25 mil alunos, formando cerca de dois mil doutores/ano¹. Como resultado dessa atividade, a Universidade de São Paulo responde por 28% da produção científica brasileira². Hoje, o universo da USP é de 5.732 docentes, 15.341 funcionários técnico-administrativos e 88.261 discentes.

Neste contexto, o projeto do repositório institucional da USP visa disponibilizar o acesso público aos textos completos de sua produção intelectual, aumentando, assim, sua visibilidade, protegendo e preservando digitalmente a memória institucional, bem como a integrando aos demais sistemas corporativos e institucionais. Este repositório, em parceria com a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (atualmente com 23.677 documentos³), o Portal de Revistas Científicas da USP (hoje com 56 títulos⁴) e alguns repositórios de objetos educacionais de aprendizagem que se iniciam, deverá representar toda a produção intelectual (técnico-científica, artística e didática) desta Universidade. Este trabalho descreve o processo de implantação deste repositório e a política de acesso aberto que vem sendo trabalhada.

Vale acrescentar ainda que o projeto de acesso aberto na USP está inserido e gerenciado no âmbito do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBiUSP), o qual conta com um Departamento Técnico, um Conselho Supervisor e 43 bibliotecas vinculadas diretamente às unidades de ensino e pesquisa nas variadas cidades e campi da USP. Tal sistema conta, hoje, com aproximadamente 870 pessoas em seu quadro de profissionais bibliotecários, analistas, técnicos e estagiários.

¹ Dados extraídos do Anuário Estatístico da Universidade de São Paulo, ano base 2009, disponível em: <http://sistemas3.usp.br/anuario/>

² Ver <http://www4.usp.br/index.php/a-usp>

³ Ver <http://www.teses.usp.br>

⁴ Ver <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php>

3 ETAPAS DO PROJETO

As etapas do projeto foram assim determinadas:

- (1) introduzir e sistematizar a discussão sobre uma política institucional de informação na USP junto ao corpo docente, discente e funcional;
- (2) implementar o repositório institucional, visando aumentar a visibilidade, o acesso ao texto completo, a utilização e o impacto de sua produção intelectual (acadêmica, cultural, científica e tecnológica), bem como proteger e preservar digitalmente sua memória institucional; e finalmente
- (3) criar e oferecer um espaço de referência sobre diversos temas e aspectos relacionados ao acesso aberto de modo a orientar e auxiliar o corpo docente, discente e funcional da USP nas questões de direitos autorais de sua produção, modelos de licença não exclusivas, editoras e políticas editoriais de compartilhamento e/ou embargo, atualizações sobre o movimento internacional, formas de aumentar a visibilidade e acessibilidade da própria produção individual, dentre outros.

Cada etapa tem sido desenvolvida seguindo critérios e métodos específicos de coleta e análise de dados, conforme pode ser observado na Seção 4 a seguir.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

4.1 Política Institucional de Informação na USP

Em novembro de 1995, a Reitoria da Universidade de São Paulo publicou a Resolução n.4221, a qual estabelece as diretrizes e procedimentos que o Sistema Integrado de Bibliotecas deve seguir para promover e assegurar o depósito legal e o controle bibliográfico da produção intelectual gerada nas unidades USP e pelos Programas Conjuntos de Pós-Graduação, bem como a sua disseminação para a comunidade⁵. Esta Resolução, no entanto, foi concebida e publicada no período anterior à era da web e, mais ainda, do acesso aberto. Assim, este projeto também tem a responsabilidade de atualizar essa Resolução, incorporando tanto as novas formas e tipologias

⁵ Ver http://citrus.uspnet.usp.br/sibi/Portaria-Resolucao/res_4221.htm

de produção disponíveis hoje nas diversas áreas do conhecimento, como os novos modelos de gestão e acessibilidade do texto completo em formato eletrônico.

Frente à compreensão da mudança de cultura decorrente do auto-arquivamento (necessário ao melhor desenvolvimento do repositório institucional), bem como a oficialização de uma política institucional de informação para esta Universidade (que defina a forma atual de fazer valer o depósito legal e correspondente acesso irrestrito à produção interna), diversas estratégias vêm sendo desenvolvidas.

Dentre elas:

- (a) distribuição ao corpo docente e discente da USP de material de divulgação sobre o tema do acesso aberto, direitos autorais, repositórios institucionais, dentre outros;
- (b) publicação de matérias e concessão de entrevistas nos jornais de divulgação interna à USP sobre o tema do acesso aberto;
- (c) organização de diversas palestras e apresentações sobre o tema, promovidas pelas bibliotecas do sistema, visando atingir o maior número de interessados⁶;
- (d) organização de um Fórum de Discussão sobre o Acesso Aberto à Produção Intelectual da USP⁷, para o qual todos os docentes foram individualmente convidados. O objetivo era debater sobre a temática e propor uma Carta de apoio à criação de uma política de informação institucional de acesso aberto à produção técnico-científica, artística e didática da Universidade.

Como resultado principal deste Fórum foi redigida uma minuta da carta, disponibilizada na web por 15 dias, para revisão final pela comunidade antes de ser oficializada como a primeira carta de intenções da comunidade uspiana. A partir do dia 22 de novembro de 2010, a carta definitiva de apoio foi divulgada na web, e iniciando-se, doravante, novas atividades diretamente junto ao corpo docente e discente da USP com o propósito de conseguir o maior número de adesões possíveis⁸.

Portanto, com base na carta ora finalizada, para o ano de 2011 estão sendo definidos e detalhados os passos necessários para se atingir cada uma das frentes apontadas. A princípio, já foram identificados os seguintes passos:

- estabelecimento de programa de apoio à elucidação de dúvidas sobre direitos autorais,

⁶ Ver <http://stoa.usp.br/ewout/weblog/77819.html> e <http://www.acessoaberto.usp.br/xiiiisemanalivro2010/>

⁷ Ver <http://www.acessoaberto.usp.br/forum2010programacao/>

⁸ Ver <http://www.acessoaberto.usp.br/cartausp/>

- criação de modelos de licenças não exclusivas para uso pelos docentes e discentes no momento de suas tratativas junto aos editores e publicadores de suas produções,
- identificação da metodologia de atuação referente à política e ao repositório institucional frente à diversidade de tipologias documentais inserida no conceito “produção intelectual” e seus desdobramentos referentes à questão da propriedade intelectual,
- banco de dados para consulta sobre políticas e regras das principais revistas científicas utilizadas pelos docentes da USP,
- ampliação do repositório institucional a outras unidades que não apenas as do projeto piloto,
- capacitação de pessoal para atuar no repositório em todas as unidades da USP,
- revisão da Resolução 4221, a partir do consenso da comunidade,
- definição da tipologia documental representativa da produção técnico-científica, artística e didática do corpo docente uspiano e respectivos objetos digitais que a representem,
- definição de programas de apoio às revistas nacionais e institucionais de modo a se consolidarem como de acesso aberto e público,
- identificar possíveis formas de subsidiar os órgãos competentes da USP para atuação junto às agências de fomento brasileiras, visando à criação de políticas nacionais de acesso aberto à produção acadêmica e de pesquisa, especialmente àquelas financiadas com recursos públicos.

4.2 Repositório Institucional da USP

De modo a atingir os objetivos propostos neste projeto e, respeitando-se a complexidade e o tamanho da Universidade de São Paulo, o tempo de maturidade e a necessária consolidação do conhecimento, este projeto adotou, como ponto de partida, a implementação da política e inserção da produção científica no repositório institucional a partir de projetos piloto.

A experiência, conhecimento e *feedback*, obtidos junto a esses projetos piloto, servirão de base para ampliar, futuramente, o repositório às demais unidades da USP. As unidades da USP participantes do projeto piloto são: Escola de Comunicações e Artes (ECA), Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ). A seleção de tais unidades visou abranger disciplinas das áreas de biológicas, exatas e humanas, correspondendo a um universo de 540 docentes e 12 programas de pós-graduação.

Para implantação do repositório, o software utilizado é o DSpace, versão 1.6.2, com a interface JSP-UI⁹. Adotou-se o padrão Dublin Core para a descrição dos metadados, mas levou-se também em conta a utilização do MARC, que vem sendo utilizado no servidor OPAC¹⁰ do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBiUSP). Tendo em vista a proposta de compartilhamento e retroalimentação dos dados entre o DSpace e outros sistemas corporativos USP e mesmo nacionais (como o curriculum LATTES¹¹ do CNPq) os metadados também sofreram adaptações visando cobrir as especificidades identificadas. No entanto, mesmo com tais adaptações, a definição organizacional do conteúdo e metadados buscou seguir sempre as diretrizes europeias intituladas DRIVER 2.0 - *Digital Repository Infrastructure Vision for European Research*¹².

Para a definição e detalhamento dos conteúdos, que serão organizados em coleções vinculadas aos departamentos das unidades de ensino e pesquisa da USP, duas estratégias, elaboradas em parceria estreita com o corpo docente das unidades piloto, estão sendo adotadas:

(a) a compreensão e definição do que seja representação da produção docente e discente está sendo revista tendo como parâmetro os documentos de área gerados pelos programas de pós-graduação, bem como pelos atuais critérios de avaliação do triênio 2004-2006 elaborados, para todas as áreas do conhecimento, pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹³) e conhecidos como QUALIS CAPES¹⁴. Tais avaliações cobrem as publicações multimídias em geral (QUALIS Artístico), em livros (QUALIS Livro) e em revistas (QUALIS Periódico¹⁵). Deste modo, portanto, o repositório da USP deverá abrir espaço a uma tipologia documental ainda não contemplada nos sistemas institucionais, representando a demanda docente de todas as áreas do conhecimento. Vale salientar que tal repositório está dando ênfase especial a um conteúdo que represente o que a Universidade considera como produção intelectual, a qual cobre produção científica (livros, artigos de revistas, capítulos, trabalhos em eventos etc.), artística (filmes, cenografia, roteiro, composição musical etc.), técnica (propostas de projeto, software, portais etc.) e didática (recursos educacionais de aprendizagem);

(b) visando iniciar o processo de povoamento do repositório e, tendo em vista a dificuldade em mapear todas as novas tipologias de produção bem como identificar o objeto digital que as

⁹ Ver <http://www.dspace.org>

¹⁰ O Catálogo online das Bibliotecas do SIBiUSP, intitulado Dedalus, pode ser acessado em <http://www.usp.br/sibi/>

¹¹ Ver <http://lattes.cnpq.br/>

¹² Ver <http://www.driver-repository.eu/>

¹³ Ver <http://www.capes.gov.br/avaliacao/criterios-de-avaliacao/2284>

¹⁴ Ver <http://qualis.capes.gov.br/>

¹⁵ Ver <http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>

representem e seus respectivos direitos autorais, optou-se por trabalhar com duas coleções referentes à **produção científica** (artigos e trabalhos de eventos) e uma coleção referente à **produção técnica** (projetos de pesquisa). Para esta etapa inicial, todo o trabalho está sendo desenvolvido pelas equipes bibliotecárias e deverá cobrir a produção dos anos de 2008 a 2010, inclusive. Após o lançamento oficial do Repositório, sua atualização poderá ser feita pelo próprio autor por auto-arquivamento, pela equipe da biblioteca ou ainda automaticamente por meio do protocolo SWORD com editoras de acesso aberto que disponibilizem tal possibilidade, como é o caso da BioMed Central, por exemplo. Deste modo, pressupõe-se que, após o lançamento final do Repositório Institucional USP, este passará a alimentar automaticamente o Dedalus, a plataforma Lattes, outros sistemas corporativos e metabuscadores diversos (ver Figura 1).

Repositório Institucional da Produção Intelectual

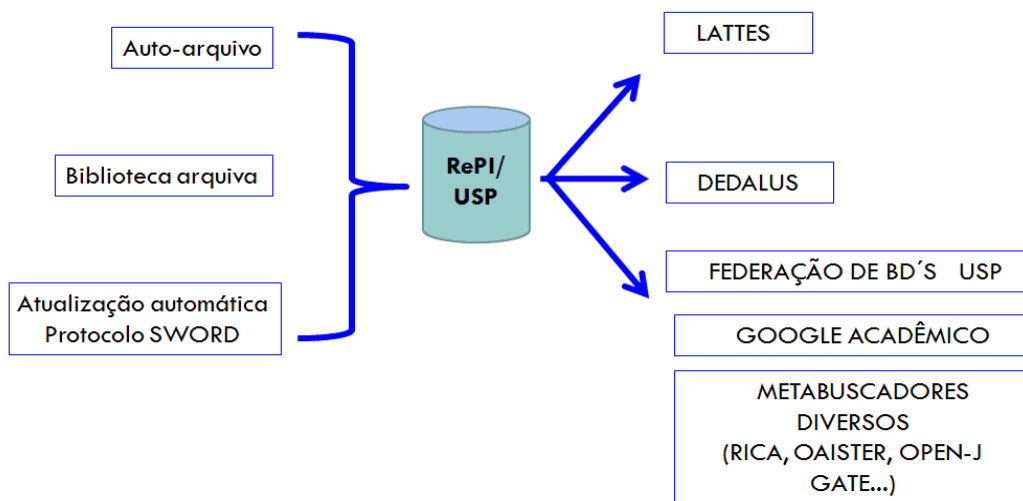


Fig. 1 – Esquema inicial do Repositório Institucional da Produção Intelectual da USP

Até o momento, no entanto, a inserção de registros no repositório é feita com os metadados advindos automaticamente do banco de dados catalográfico da USP (Dedalus implementado com o software Aleph da ExLibris) e do *Curriculum Lattes* dos docentes. A partir desta inserção, a equipe das bibliotecas vinculadas às unidades piloto faz a edição e revisão dos metadados, a indexação segundo padrões adotados internamente e a subsequente inclusão do texto completo. A equipe do Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas se ocupa da revisão e replicação de metadados às distintas comunidades e coleções (no caso de

autoria múltipla, cobrindo docentes de distintas unidades de ensino e/ou de departamento) e publicação final.

Uma análise inicial evidenciou que a produção docente da USP, já cadastrada no Dedalus, cobrindo o período de 1985 a 2009, corresponde a 525.361 itens, dentre artigos de revistas, livros, capítulos, materiais artísticos e outros. Especificamente, em relação a artigos em revistas e trabalhos em eventos, cobrindo os anos de 2008 a 2010 em todas as unidades USP, tem-se a Tabela 1:

Tabela 1 - Produção de artigos e trabalhos em eventos da USP cadastrada no Dedalus		
Ano	Artigos de Periódicos	Trabalhos em eventos
2008	8.103	3.942
2009	7.592	2.552
Jan-Jul/2010	3.817	994
Total	19.512	7.488

Outro problema fundamental de que se ocupa o Departamento Técnico do SIBiUSP, está relacionado à obtenção e confirmação dos direitos autorais envolvidos nos documentos a serem depositados no Repositório. Um levantamento inicial no *Curriculum Lattes* dos 540 docentes das três unidades dos projetos piloto, referente à produção de artigos de revistas no período de 2008 a 2010, resultou na tabela 2:

Tabela 2 - Quantidade de artigos de periódicos no <i>Curriculum Lattes</i>					
Unidade	Docentes	2008	2009	2010 (até julho)	Total
EACH	242	290	305	118	713
ECA	202	189	197	52	438
FMVZ	96	414	536	184	1134
Total	540	893	1038	354	2285

Este total de 2.285 artigos corresponde a 471 revistas científicas distintas (cobrindo nacionais e internacionais). Em pesquisa inicial no site SHERPA Romeo¹⁶, visando identificar a política de direitos autorais de cada título, obteve-se o seguinte resultado:

- 99 títulos referem-se a revistas *GOLD* - ou seja, revistas que permitem o depósito dos arquivos finais, após a revisão pelos pares, de seus artigos;
- 105 títulos referem-se a revistas *GREEN* - ou seja, revistas que permitem o arquivo da versão *preprint* e *postprint* ou Versão/PDF do editor;
- 267 títulos são revistas restritas, sendo que uma parcela pequena ainda não foi identificada.

Trabalhou-se inicialmente o depósito dos artigos referentes aos 99 títulos claramente abertos. Para os 105 títulos *green*, esforços estão sendo feitos para identificar suas características e gerar um banco de dados disponível a todas as 43 bibliotecas da USP com a informação específica título a título. A todos os editores dessas revistas estão sendo enviadas cartas solicitando autorização expressa para depósito dos artigos, publicados por membros da comunidade uspiana, no Repositório Institucional da USP.

Para o desenvolvimento de todas essas atividades foi importante uma forte atuação na formação e capacitação tanto da equipe de informática como de bibliotecários. Desde o início do projeto (janeiro de 2010), ambas as equipes já participaram dos seguintes treinamentos:

- (a) fevereiro - treinamento específico ministrados por técnicos do IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), atuais parceiros do projeto USP, nas dependências da USP;
- (b) março e abril – palestras sobre repositórios institucionais ministradas nas bibliotecas das unidades dos projetos piloto;
- (c) julho – workshop aberto para as equipes das universidades envolvidas com projetos de repositórios institucionais, ministrados pelo IBICT;
- (d) agosto – workshops iniciais com as equipes dos projetos piloto para possibilitar a todos maior familiaridade com o DSpace, suas funções administrativas, os fluxos (da submissão às revisões), os metadados e, ainda, as distintas interfaces do sistema frente as funções a serem desempenhadas nas tarefas;
- (e) setembro - treinamento das equipes dos projetos piloto para distribuição das tarefas e início das atividades de povoamento do repositório;
- (f) outubro – reunião de acompanhamento das atividades de inserção de dados e análise dos manuais/materiais de apoio elaborados pela equipe;

¹⁶ Ver <http://www.sherpa.ac.uk/romeo/>

- (g) novembro – reunião de avaliação e discussão sobre as dificuldades e percepções dos bibliotecários dos projetos piloto durante suas atividades de inserção de dados e coleta de informações sobre direitos autorais dos artigos produzidos pelos docentes de suas unidades.

Atualmente, a equipe diretamente vinculado ao repositório institucional no departamento técnico do SIBiUSP é composta por 3 bibliotecários, 3 analistas e 2 técnicos. Cada biblioteca vinculada aos projetos pilotos tem mais dois bibliotecários envolvidos.

4.3 Espaço de Referência

A proposta maior deste espaço de referência é criar uma espécie de escritório de comunicação científica onde qualquer membro da comunidade USP possa discutir temas relevantes, dirimir dúvidas e apresentar questões sobre o acesso aberto, direitos autorais, repositórios institucionais e outros temas. Como atividade inicial deste espaço, criou-se um site para disponibilizar informações sobre tais temas e servir de ponto de encontro da comunidade¹⁷. A figura 2 ilustra a página inicial do referido site:

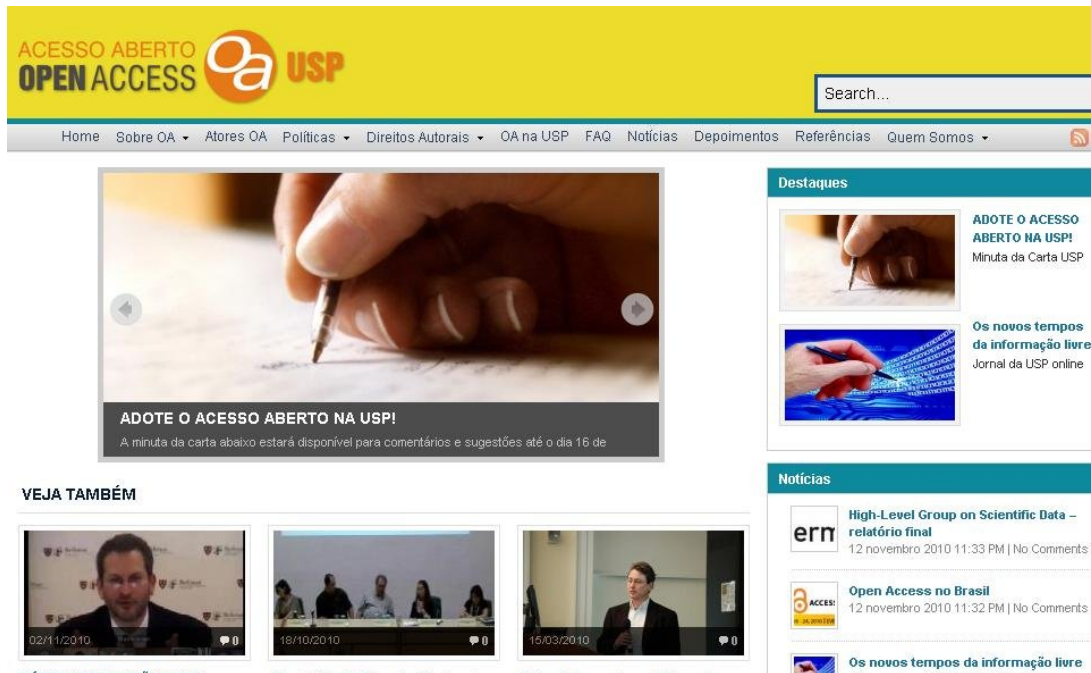


Figura 2 – Página inicial do site <http://www.acessoaberto.usp.br>

¹⁷ Ver <http://www.acessoaberto.usp.br>

5 RESULTADOS PARCIAIS

Até o momento foram obtidos os seguintes resultados com as atividades realizadas no projeto:

- a) Constituição de uma equipe multiprofissional responsável pela execução do projeto, constituída por: docentes de áreas diversas, bibliotecários, analistas de sistemas, programadores e gestores;
- b) Aquisição e instalação de um servidor de produção e outro de desenvolvimento;
- c) Capacitação da equipe piloto no uso do software DSpace;
- d) Modelagem conceitual do repositório, tipologia da produção intelectual e detalhamento de normas para tratamento do conteúdo;
- e) Tratamento dos artigos científicos publicados nos últimos 3 anos (2008-2010) das unidades piloto conforme tabelas demonstradas anteriormente;
- f) Estudos para a integração de sistemas de informação existentes na universidade e órgãos governamentais (SIBi, Lattes, Biblioteca Digital de Teses);
- g) Criação de um site de acesso aberto (conforme figura 2 acima) para a formação de massa crítica na universidade sobre o movimento internacional de acesso aberto;
- h) Movimentação junto à comunidade docente e discente, visando discussão sobre o tema do acesso aberto, permitindo a elaboração da primeira carta de intenções desta comunidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito há que ser feito para a consecução das metas de implantação do repositório e, mais ainda, da Política Institucional da USP. Em realidade torna-se mais e mais evidente que, ao contrário do que se possa perceber, a consolidação de um repositório institucional está menos ligada e é menos afetada pelo desenvolvimento tecnológico. Ao contrário, a tecnologia disponível e todos os aplicativos existentes favorecem sobremaneira a construção de um sistema prático, objetivo, completo e interoperável. No entanto, mantê-lo atualizado e atuante junto à comunidade científica é um desafio ainda a ser vencido.

Trata-se de enorme mudança de comportamento, de medidas avaliativas, de abertura ao diálogo entre autores e editoras, de revisão dos atuais processos de cessão total dos direitos autorais para modelos de licenças não exclusivas e, principalmente, de um coeso trabalho em

equipe envolvendo toda a comunidade de docentes, pesquisadores, administradores, bibliotecários e alunos em geral.

Especialmente para uma Universidade do porte da USP, com o grande número de pessoas envolvidas no processo de implantação de um repositório e de uma política de informação e, ainda, com a dispersão geográfica que a caracteriza, pode-se imaginar que o maior desafio é especificamente a adesão, a compreensão, a motivação e a participação de toda sua comunidade.

REFERÊNCIAS

CAPES. **WebQualis**. 2010. Disponível em: <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis>>. Acesso em: 19 nov. 2010.

IZQUIERDO, Ivan. Publicação de trabalhos científicos. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 16, n.1, Mar. 2002. Doi: 10.1590/S1517-74912002000100001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151774912002000100001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 nov. 2010.

KUCHMA, Iryna; ROSEMBLUM, Brian. Report on Open Repository Development in Developing and Transition Countries. Disponível em: <<http://www.eifl.net/cps/sections/services/eifl-oa/docs/report-on-open>>. Acesso em: 6 jul. 2010.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, v. 27, n. 2, out. 1998. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/342>>. Acesso em: 15 nov. 2010. .